

Instituto Federal de Pernambuco campus Jaboatão dos Guararapes
Projeto de extensão: Luz, câmera e reflexão
coordenação: Ámos Santos, Marciano Romualdo, Pablo Spíndola
Aluna: Nadla Gabriele

O nascimento de uma nação e Metropolis

O nascimento de uma nação

O nascimento de uma nação narra a história de duas famílias americanas, uma no norte e a outra no sul. Ao decorrer da trama é naturalmente desenvolvida a visão racista sobre os negros que estão ganhando poder aos poucos com ajuda do homem mais rico da América no momento. O filme se desenvolve parte por parte para nos convencer da ideia do que é retratado é correto, os negros são ameaças para as crianças e mulheres brancas indefesas perturbando a paz que

O mal e o bom de D. W. Griffith é evidente, os brancos são “bons” e os mulatos são “malvados”. Vemos essa construção sendo feita em diversos momentos, dos mínimos detalhes aos mais claros. Como os olhares de suspeita do coronel para os negros que subiam ao poder, como quando a Elsie é mantida presa por um negro.

A montagem narrativa de Griffith é acompanhada da coesão pelos quadros que se completam criando a interligação entre eles. Se o personagem focado no momento estivesse indo para outro cômodo, ele abria a porta, passava por ela, e o telespectador vê ele no cenário seguinte. Como também, variadas características do cinema foram definidas neste filme, como ao correr com pressa, a poeira ser levantada para intensificar o apressamento.

Já as articulações do conjunto, ocorrem quando de perspectivas diferentes, é nos mostrado o acontecimento. Exemplos com na cena que, a moça está fugindo do negro e prefere se tirar sua própria vida ao desonrar-se, o enquadramento é fixo de uma visão de baixo para mais perto da situação. Outra cena também pode ser quando a Elsie está ameaçada pelo casamento forçado.

Metropolis

O filme traz lutas de classes, desigualdade, alienação, preconceito e é a primeira distopia feita em filme. O longa em si trás a tona elementos nos cenários que contém easter egg, não são revelados mas estão ali para interpretação, tendo um cuidado a mais com os mínimos detalhes. Conta a história de um moço, filho do dono da cidade, que é dividida em duas camadas, a da classe mais alta, aos operários na camada subterrânea. Os operários fazem a cidade funcionar e vivem no trabalho integralmente, assemelhando-se ao que ocorria com a mão de obra humana na revolução industrial. A principal frase de grande importância para a compreensão do filme, é “O mediador entre a cabeça e as mãos é o coração”.

Em *Metropolis*, Fritz Lang utiliza a montagem paralela de D.W. Griffith para mostrar o contraste entre os mundos dos trabalhadores, que vivem na cidade subterrânea, e os ricos que habitam a superfície luxuosa. As cenas se alternam para evidenciar a desigualdade social e a tensão crescente entre esses grupos. Por exemplo, durante a rebelião dos operários, Lang

corta entre as máquinas prestes a explodir e a elite despreocupada na superfície, aumentando a dramaticidade e a urgência da narrativa.

Sergei Eisenstein, por sua vez, desenvolveu a ideia de montagem dialética, vista em filmes como *O Encouraçado Potemkin* (1925). Nessa técnica, duas imagens em sequência são colocadas em conflito, criando um novo significado ou uma síntese a partir desse choque visual e intelectual. Em *Metrópolis*, Lang aplica princípios da montagem dialética ao criar oposições visuais e simbólicas. Um exemplo notável é o contraste entre a figura do trabalhador, mecanizado e desumanizado, e a máquina gigante conhecida como "Moloch", que simboliza a opressão e a exploração. Ao alternar essas imagens, Lang sugere que a máquina "devora" os trabalhadores, reforçando a crítica social e a ideia de desumanização da classe operária.

Assim, Fritz Lang combina a estrutura narrativa da montagem paralela de Griffith com os efeitos simbólicos e ideológicos da montagem dialética de Eisenstein. Essa fusão de técnicas dá a *Metrópolis* uma complexidade visual e narrativa, permitindo tanto a construção de tensão dramática quanto a crítica social por meio da edição.